

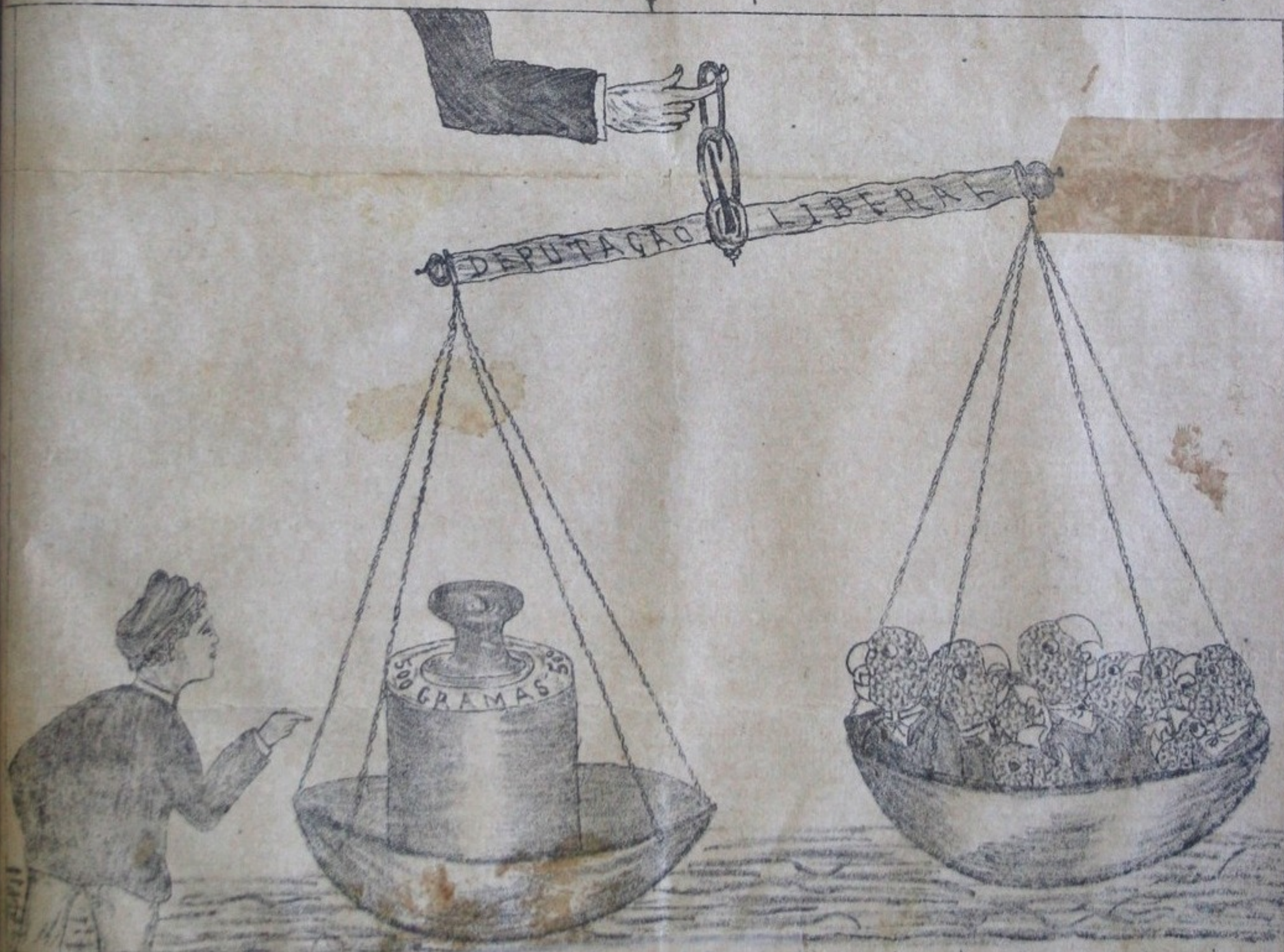
Anno 1º

Assign. por mez 1.000 rs.

Numero 32



Redacção de Cruz e Souza! Propriedade de uma Associação



Quem diria que um peso tão insignificante, faria levantar tantas arrobas de...
rhetoricã parlamentar?!...

O MOLEQUE

Desterro, 26 de Julho de 1885.

Trancos e Barrancos.

Vai-se abrir a salinha e com ella, pensamos, todas as discussões concernentes ao progredimento desta malfadada provincia.

Não sabemos as disposições dos srs. Lycargos-móres, mas estamos crêntes que, na conhecida chapa rhetorical—hão-de empregar todos os esforços possiveis para satisfazer as necessidades da terra.

Ainda bem!

Mas que esses esforços sejam... possiveis, na realidade, e não impossiveis.

Porque comprehende a digna deputação, que os interesses deste pedaço de sólo americano, onde parece existir o philoxéra da ruina e do atrazo, são formidaveis, a força de necessarios.

Não ha mãos a medir.

Compenetrem-se os snrs. deputados de ambas as parcialidades politicas, de seu dever sério e grave, deem o beneficio para a provincia com a mão direita, sem estender ao mesmo tempo a esquêrta ao subsidio, envelopados no criterio, dentro das linhas réctas da verdadeira humanitariedade, n'uma confraternização de idéas valiosas, fóra dos absurdos tramias do egoismo, do monopolio das glorias ou paixões partidarias e o fucturo terá de lhes agradecer, pela palavra da historia, pelo applauso varonil das epochas.

Menos calór, porem mais discussão.

Queremos dizer:

Menos vertigem politica e mais assumptos dignos e capazes.

Menos impóstos e mais atilamento, ponderação e calculo.

Mais consciencia de representantes do direito do povo e... menos instincto de pagagaio.

Os publicos negocios, á cargo dos Aristarchos da Lei, devem caminhar na vanguarda, sagrados pelo olhar do povo que merece conhecer a sua marcha e o seu desenvolvimento.

Quando esse povo, por assim dizer, não esteja conscio dos seus poderes, das suas necessidades, compéte ao legislador, fazer-lhe sentir esses poderes, oriental-o dessas necessidades.

Não se deve cerrar os ouvidos ás reclamações do povo, quando a sua dignidade civil, parece ameaçada; quando os seus recursos vitaes, escasseam e desfallecem.

Para nós, cousa alguma è tão profundamente alta, como o elemento que dirige o povo, a fôrça motriz que áge no grande machinismo das suas idéas e dos seus principios.

Por isso, aguardamos, da Assembléa Provincial, um resultado de trabalhos e de combates firmes, onde a palavra lasque o fôgo da justiça e da verdade e não o traque da china da rethórica insóssa, nem o tiroteio futil e a esgrima ridicula das pequeninas paixões animaes e subjectivas.

Vamos snrs. da Assembléa...

Ao torneio do Direito.

O snr. Vidal, deitou elegancia e chiquismo na praça «Municipal».

Está que é uma *chinoiserie*...

Bem bom!

Mas o caso è que se propala por ahi, que o homem fez isto para o melhor aformoseamento e vista da sua residencia!...

O que fica discutido, mesmo sem moção de desconfiança ou alguma emendasinha, é que S.S. està nos seu quéro e póssos.

Póde quebrar e póde torcer.

D'ahi a lindêsa da praça que è mesmo uma *fremesura*,...

E os bambús, e os còrregos e o calçamento das ruas?! —

Ai! meu Vidalsinho das minhas entranhas, estás indo bem fóra do sério...

O'ra, tambem como já se disse por ahi, no parlamento, que o podêr é o podêr...

Não ha remedio senão... roer... as unhas... e calar estas cousinhas.

Ora, como se conta a historia...

Pois a nossa colleguinha «A Lucta» não foi a unica que não gostou da sôva nos comêtas?...

Homem essa!...

Os outros collegas, moita, mas «A Lucta» zás, derrama-se toda em consêlhos.

E' engraçado, è.

Já agóra, temos que acceitar os consêlhos da colleguinha, como se nós não almoçassemos ou jantassemos bem... consêlhos... de nós mesmos.

Não colleguinha, não almoçamos nem jantamos demais, porque depois, a colleguinha comprehende, temos receio de alguma congestão... de defêsas convencionaes e de... conveniencias... *amigaes*.

A colleguinha sabe que cã a gente, almoça uma vêz no dia, e isto em sua casa, por causa dos feitiços ou... outros laços factaes que nos amarram e depois... não è a

gente senhor de si para... para... pelo céo que direi eu querida Luctinha, sim para... pensar conforme deve e è preciso, livremente, francamento, pois que as idéas tomam outro curso, um cursosinho (nada com os exames geraes) muito conhecido, o curso do... cynismo... scepticismo e... crença de que não se deve tugar nem mugir d'aquelles que, afinal de cõntas, completam o goso da nossa subsistencia, com um almocinho e um jantarsinho!...

Não é, colleguinha!

Oh! s'è...

Zé.K.

O' Flóra, ó nympha das rósas,
ò frescura dos morangos,
abre as pupillas radiòsas,
ò Flóra, ó nympha das rósas,
dá-me as estrellas formòsas
do olhar repleto de tangos,
ó Flóra, ò nympha das rósas,
ò frescura dos morangos

Zat.

OUTRO AMAVEL MILAGRE

(Continuação)

Nas visinhanças de Hebron arrastaram para fóra das grutas os solitarios, para lhes arrancar o nome do deserto ou do palmar onde se escondia Jesus de Galilea; e a ignorancia de dois mercadores, que vinham de Joppè com uma carregação de malobatro, e que não tinham ja mais ouvido o nome do Rabbi de Galilea, foi-lhes contada como um delicto e pagaram vinte drachmas ao decurião.

Assim proseguiram até Ascalon; não encontraram Jesus, e retrocederam ao longo da costa, enterrando as sandalias nas areias ardentes. Uma madrugada, junto a Cesarea, avistaram, sobre um fresco outeiro, um bosque de loureiros onde alvejava recolhidamente o frontão liso d'um templo

Um velho, de barbas brancas, vestido de linho alvo, esperava alli, grave e religiosamente, a apparição do sol.

Os soldados, de baixo, perguntaram-lhe, agitando os ramos de oliveira, se elle sabia d'um propheta de Galilea que fazia milagres.

O velho, sereno e sorrindo, disse-lhes que não havia prophetas, nem havia milagres, e sò Appolo Delphico conhecia o segredo das coisas. Então, devagar, com a cabeça baixa, como n'uma tarde de

derrota, os soldados recolheram ao forte de Samaria.

E grande foi o desespero de Septimus, porque sua filha morria, sem se queixar e sem fellar a seu pae,—e a fama de Jesus de Galilea ia subindo, allumiando toda a Samaria, como a aurora quando se levanta por traz do monte Hermon.

Ora junto a Sicheim, n' um casebre, vivia então uma viuva, desgraçada entre todas, que tinha o filho doente com as febres. O chão miserável não estava caiado, nem n' elle havia enxerga. Na lampada de barro vermelho seccára o azeite. O grão saltava na arca: o ruido dormente do moimho domestico cessára, e este era, em Israel, a evidencia cruel da infinita miseria.

A pobre mãe, sentada a um canto, chorava; e estendida sobre os seus joelhos, embrulhada em farrapos, palida e tremendo toda, a criança pedia-lhe, n' uma voz debil como um suspiro, que lhe fosse chamar esse Rabbi da Galilea, de quem ouvira fallar junto ao poço de Jacob, que amava as crianças, nutria as multidões, e curava todos os males humanos, com a caricia das suas mãos.

(Continúa)

Morêna dos olhos prêtos
dos olhos prêtos, morêna,
escuta os vagos duêtos
morêna dos olhos prêtos,
faremos ambos, tercêtos,
com esta esphêra serêna,
morêna dos olhos prêtos,
dos olhos prêtos, morêna.

Zot.

Emilio Zola

[NOTAS DE UM AMIGO]

Tradueção de A. C.

II

Infancia em Aix

(Continuação)

Elle divertia-se, com o pião, com as bolas, com o cavallo de ferro, de preferencia aos seus dous camaradas de collegio: Solari e Mario Roux. Solari chegou a ser escultor; Mario Roux, romancista e redactor do *Petit Journal*. Ambos ficaram seus amigos, os mais antigos, os das primeiras carreiras.

Aos doze annos, por consequente em 1852, Emilio sahio do collegio Notre-Dame, para entrar no collegio d'Aix.

Ao collegio! era serio desta vez.

Agora, elle era um rapaz forte.

A mãe e a avó disseram de modo definitivo: Emilio será pensionario!

Somente, para que se possa ir vel-o todos os dias no locutorio, e acaricial-o como no passado, deixa-se a Ponte-de-Beraud, e vae-se hospedar na cidade, rua Bellegarde.

Na oitava, Zola foi a principio o ultimo da sua classe.

Mas, intelligente e reflectido, cheio de uma prudencia precoce, elle sentio que era de uma familia menos afortunada de dia em dia, que nada era mais incerto do que o futuro, que não seria nunca alguém ou alguma cousa senão pelo trabalho.

Demais, tinha muito bom coração para não deixar de dar uma primeira satisfação á sua mãe, e á sua avó. Estas excellentes mulheres o tinham sempre tratado como homem, antes que como menino, nada lhe deixando ignorar de seus embarços, tomando já, em tudo o seu parecer, como si alguma cousa da razão e da experiencia do pae podesse vir-lhes pela bocca do filho. Comportou-se então como homem, e obteve cinco premios no fim do anno.

Então, na sua pressa de elevar-se, talvez tambem nada aspirando, como todos os collegiaes, senão sahir, o mais breve da «sua prisão». Emilio quiz saltar uma classe e entrou immediatamente na sexta.

Passou ainda 4 annos e meio no collegio d'Aix: na sexta,—meio pensionista—nada de premio, antipathia entre um discipulo e um professor, de quem elle guardou sempre uma lembrança abominavel; na quinta e na quarta,—sempre meio pensionista, e não mal de premios: seis ou sete; na terceira, externo, todos os primeiros premios.

Emfim, no meio da segunda, quando elle subitamente deixou o collegio e a cidade de Aix, era ainda incontestavelmente o mais forte da sua classe. E' preciso acrescentar aqui que no começo da terceira elle tinha-se bifurcado: Tendo de optar entre o estudo das letras e o das sciencias, o futuro romancista naturalista escolheu, por gosto, as sciencias; não que elle desprezasse as letras, mas porque experimentava uma repulsão pelas linguas mortas, o grego sobretudo, e por certos exercicios fastidiosos, taes como o thema, e os versos latinos.

(Continúa)

Poemas

X

Estas risadas limpidas e frêscas
que Pan tranteia em cálamos maviçosos
nesta amplidão dos campos verduròsos,
nestas paisagens flòreas, pittorêscas;

tôda esta pòmpa e gala principêscas
destas searas, destes altanòsos
montes e várzeaes, prãdos vigorosos,
louros—talvêz como as visões tudêscas;

este luxuoso e rico paramento,
feito de luz e de deslumbramento
—do grande altar da naturêsa immensa,

aguarda o poeta—sacerdote aug. isto,
para cantar no seu Missal robusto,
a nova Missa da razão que pensa...

Cruz e Souza.

Piparotes

Já aqui se disse uma vêz que a redacção do Molêque estava constituida á rua da Constituição, mas é preciso repetir agora, visto que assim deseja o Sr. Menêres ou Menêres, comêta em disponibilidade.

Pois Sr. Menêres, ou Menêres, a redacção do Molêque está á rua da Constituição, n.º 72, vulgo, rua da Cadeia, á quem da ponte do vinagre.

É uma residencia symphatica, frente de azulejo, com tres janellas, uma porta, duas placas em cada portal da respectiva porta, de léve cor de pérola, as da direita enchendo a zinco, em umas letras brancas e pretas nas referidas placas, e onde se lê o doravel e muito querido letrêro da nossa alma. —

Typographia e Lithographia
Redacção do Molêque.

Pois, Sr. Menêres ou Menêres, a redacção do Molêque, está sempre ao seu amavel dispor, todos os dias úteis e mesmo inúteis, das nove da manhã em diante e, particularmente, ás nove da noite.

S. S. poderá vir sem receio, se tiver capangas é bom trazel-os por causa dos tubarões que apparecem na praia do Menino Deus, e tambem dos pequenos machos das rapozas que, segundo dizem lá para os saccos dos Lamões, costumam engolir jantares.

Agora, se S. S. não quizer traser capangas, damos-lhe um conselho:—Traga mesmo um chicote para...lanhar a cara dos bichos, caso elles appareçam.

Bem se sabe que S. S. é um pulso magnifico, que tem guso como cincoenta bêstas manhosas. Deseulpo a comparação, mas quem pertence a eschola realista... (dá couces não é seu Menêres ou Menêres; maganão, já queria ficar por cima) não deve deixar que escapem esses trêchos de observação analytica.

Pois Sr. Menêres ou Menêres, a redacção do «Molêquinho pequenino» offerece as suas salas a S. S. convidando-o a uma ceia de estouro que dá em homenagem aos papa-jantares que por ali philaunciam...

Aos pirões Sr. Menêres ou Menêres!..

Aos pirões!..

E...tome lá um

Trac



Resolvemos ir receber o valiente
Farrapo neste "bicho",

em q^{to} a Prov.^a e o laeder da maioria sol-
tão can-can a chegada de tão preclaro salvador



que fará o numero para a abertura da "Caixinha", embora os conservadores dis-
parem a bom disparar.